



AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DE GOIÁS: APONTAMENTOS INICIAIS

Jordana de Oliveira do Amaral¹
Ewerson Tavares da Silva²

¹IFG/ jordana_oliveira_amaral@hotmail.com

²IFG/ ewersontavares@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho apresenta um excerto relacionado a pesquisa de mestrado desenvolvida no IFG-Jataí com o objetivo de investigar a presença de discussões acerca da avaliação da aprendizagem nas disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de Licenciatura em Matemática de Goiás. Tal investigação se justifica pelo fato de que enquanto professores, estamos incumbidos não apenas de ensinar, mas também de avaliar e essa atividade aponta para a necessidade de se propor debates sobre esse assunto pois essa prática pode ser compreendida e executada por distintas e divergentes concepções, revelando a polissemia de significados atribuída a prática de avaliar, dentro do contexto educacional. Para tal alcance, o corpus da pesquisa é composto por 9 matrizes curriculares, as quais serão analisadas sob a lente da Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2011). Enquanto resultados iniciais, percebeu-se que esse é um assunto presente em diversas disciplinas do núcleo pedagógico, principalmente por meio do Estágio Supervisionado e as referências bibliográficas apontam para expoentes nesse assunto.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Formação de professores. Matrizes Curriculares.

Introdução

Avaliar é uma prática inerente ao ensino. Dessa forma, essa competência precisa ser explorada na formação inicial de professores de forma a amparar esses profissionais no seu exercício docente. Entretanto esse debate não pode ser reduzido a compreensões parciais, mas exige que olhemos para além dos antolhos que usualmente, deixam marcas na nossa compreensão sobre esse assunto.

De acordo com D'Ambrosio (2012), historicamente o curso de licenciatura em matemática no Brasil têm promovido mais as disciplinas consideradas como de "exatas" e pouco têm valorizado as disciplinas de caráter pedagógico. Como efeito disso tudo, surgem falhas no processo de ensino e aprendizagem, que passa a ser direcionado por professores e gestores que tiveram uma formação pedagógica limitada. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem inclina-se a seguir um processo marcado por tendências tradicionais, com foco em resultados quantitativos sob os qualitativos.

No que tange a avaliação da aprendizagem estamos perante um conceito polissêmico, podendo ser compreendido sob diversas perspectivas, as quais apontam para distintos projetos de educação e sociedade. Dessa forma, uma cortina de compreensões se abre que vão desde aquelas que enxergam na avaliação um objeto de medir, capaz de sentenciar o aprendizado e aquelas que veem na avaliação uma atividade que está a serviço do aprendizado e da emancipação.

Luckesi (2007) aponta que tais compreensões perpassam pelos termos utilizados. O autor defende que, os termos examinar e avaliar possuem naturezas distintas, escondendo no seu núcleo interesses conflitantes. Muitas das práticas exercidas por professores se limitam ao ato de examinar, negligenciando questões complexas que perpassam a avaliação. Luckesi (2007) afirma que

Transitar do ato de examinar para o ato de avaliar não envolve apenas a modificação do uso de técnicas e práticas metodológicas. Implica muito mais: implica mudança de atitude, de postura, que significa novo modo de ser e de viver, um modo filosoficamente comprometido de relacionar-se com a prática Educativa e com os educandos na perspectiva de uma escola de qualidade (LUCKESI, 2007, p.262).

Diante do que advoga Luckesi (2007), a prática de avaliação do professor reflete os interesses, compreensões e projetos que esses têm da educação e da sociedade. Assim, tomamos como objetivo investigar se os professores e professoras de Matemática em Goiás em processo de formação inicial tem dialogado sobre os significados que circundam a prática de avaliar, ancorados em teóricos que entendem a complexidade desse ato.

Metodologia

De modo a alcançar o objetivo delimitado, nos ancoramos nos preceitos da Análise de Conteúdo, tema da obra de Bardin (2011). Segundo a autora, tal método trata-se de um procedimento sistemático e objetivo para descrever um conteúdo, possibilitando a elaboração de inferências acerca do material analisado. Mesmo sendo um procedimento de análise flexível, três momentos caracterizam essa prática: Pré-análise, exploração do material e Interpretação dos dados. Esse procedimento está presente desde a constituição do corpus da pesquisa até o tratamento dos dados.

Nessa pesquisa, a Pré-análise se caracterizou pela busca e preparação das matrizes curriculares desses cursos para serem analisados. Para exploração do material, elaboramos uma

planilha para definir as categorias que seriam exploradas. Em tal planilha estão os dados coletados organizados segundo as finalidades desejadas. Com o material em mãos, procuramos a presença de termos que evidenciavam discussões sobre avaliação da aprendizagem de modo a compreender o espaço destinado para esse tipo de aprendizagem. Durante esse processo de exploração do material, surgiram impressões e hipóteses acerca da problemática, o que Bardin (2011) denomina de leitura flutuante.

Como última etapa, os dados coletados nos permitiram propor um debate entre o que as matrizes curriculares apontam e as inferências e percepções dos pesquisadores. Amparados nesse método de análise, a seguir apresentamos a descrição e análise dos resultados que emergiram dessa investigação.

Resultados e discussões

Realizada a exploração desse material, sintetizamos os dados coletados de modo a compreender, mesmo que minimamente, sobre o espaço da avaliação da aprendizagem na formação inicial dos professores de matemática no estado de Goiás. Inicialmente, foi possível constatar que todas as matrizes curriculares analisadas propunham em alguma disciplina um espaço para discutir sobre avaliação da aprendizagem, sendo encontrada em 22 disciplinas, em algumas IES (Instituições de Ensino Superior) em uma única disciplina, já em outros casos, em até seis, conforme é apresentado no gráfico a seguir.

Após organizarmos o corpus da pesquisa, sintetizamos os dados coletados de modo a compreender, mesmo que minimamente, sobre o espaço da avaliação da aprendizagem na formação inicial dos professores de matemática no estado de Goiás. Inicialmente, foi possível constatar que todas as matrizes curriculares analisadas propunham em alguma disciplina um espaço para discutir sobre avaliação da aprendizagem, sendo encontrada em 22 disciplinas, em algumas IES (Instituições de Ensino Superior) em uma única disciplina, já em outros casos, em até seis, conforme é apresentado no gráfico a seguir.

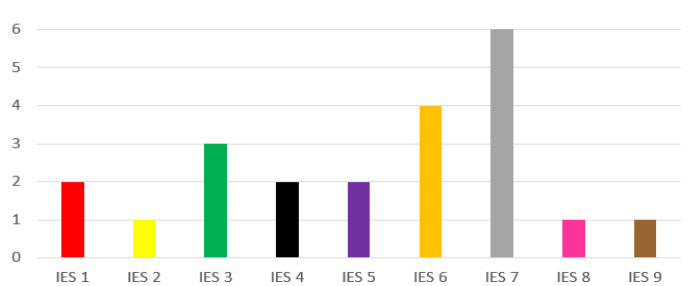


Gráfico 1: Quantidade de disciplinas por curso que abordam a temática avaliação da aprendizagem

Observando o gráfico acima, podemos perceber que algumas IES têm privilegiado esse tipo de debate, com um grande número de disciplinas que abordam esse assunto, o que não ocorre em todas. Apontamos que a dificuldade de compreender os tipos de saberes que os professores em formação terão acerca do ato de avaliar se inicia por ser um tema tocado por diferentes disciplinas onde não é possível compreender, por exemplo, tipo de abordagem ou mesmo o tempo dedicado a esse assunto.

Os dados apontam que esse termo foi encontrado apenas nas disciplinas de cunho pedagógico como Estágio supervisionado e didática, conforme apresenta o quadro a seguir.

Quadro 1: Disciplinas que abordam a temática avaliação da aprendizagem nos cursos de Licenciatura em Matemática de Goiás

Disciplina	Frequência absoluta	Frequência relativa
Estágio Supervisionado	10	45,45%
Didática	4	18,18%
Didática da Matemática	3	13,64%
Metodologia de Ensino	3	13,64%
Teoria Social da Educação	1	4,54%
Gestão e Organização do trabalho pedagógico	1	4,54%

O quadro acima evidencia o importante papel do Estágio supervisionado na promoção desse tipo de aprendizagem, pois é comum que nas ementas da disciplina de estágio supervisionado seja proposto uma discussão acerca da temática avaliação da aprendizagem. Os dados também apontam para a ausência de disciplinas que tenham como objetivo primário esse tipo de discussão, sendo um tipo de debate secundário dentro das disciplinas que regem a formação inicial docente. Ocupar um lugar secundário nas disciplinas pode fazer com que tal temática possa ser minimizada ou explorada de uma maneira ingênua, ignorando a complexidade desse processo.

Quanto ao sentido desses termos, esse assunto foi encontrado prioritariamente por evidência dos termos como “prática de sala de aula”, “elaboração e execução da avaliação”, “pressupostos epistemológicos” e “processo de aprendizagem”. Apontamos que tal debate deve se iniciar mediante pressupostos epistemológicos, passando por uma discussão sobre elaboração e execução e por fim, um diálogo sobre caminhos para interpretação dos resultados obtidos.

No que se refere aos autores mais utilizados como referência bibliográfica no que tange a avaliação da aprendizagem, destacam-se as obras de 4 autores: Jussara Hoffmann, com 25% das obras; Cipriano Carlos Luckesi, representando 20,83% das obras, seguidos de Elba S. de Sá Barreto e Michel Barlow onde cada um representa aproximadamente 8,3% das obras utilizadas como referencial teórico. Estes autores têm, por meio de seus estudos, orientado e propondo caminhos sobre como conceber, enxergar e realizar os processos avaliativos. Torna-se imprescindível conhecer os princípios defendidos por tais autores, pois estes implicam diretamente nos saberes e no fazer docente dos professores que passarem pela formação inicial desses espaços.

Considerações Finais

Tais resultados apontam para o importante papel do Estágio Supervisionado na promoção desse diálogo. É importante que tal debate possa ser amplo de modo a elucidar as diferentes e ambíguas concepções quanto ao ato de avaliar e de como os documentos oficiais acerca da educação tem incentivado essa prática. Além disso, é importante que esse debate possa ser capaz de articular teoria e prática, de modo a superar a prática de examinar. Os dados apontam que, mesmo sendo abordada de maneira secundária, tal debate tem estado presente nessas matrizes curriculares, cabendo aos professores formadores garantirem que essa discussão possa ocorrer na íntegra.

Compreendemos que a análise desses documentos nos possibilitou observar de forma limitada como o tema “avaliação da aprendizagem” é abordado nas IES. Entendemos que discutir tal temática nos cursos de licenciatura em matemática é importante para a construção de um processo avaliativo com foco no desenvolvimento do aluno, possibilitando a esses futuros educadores a oportunidade de uma formação que ampare um pensamento crítico, destacando a importância do ato de avaliar de forma consciente.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática: da teoria á pratica**. 23° ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Gestão democrática da escola, ética e sala de aula**. ABC Educatio, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007.